

# Desníveis regionais continuam altos

Os indicadores sociais do País melhoram durante essa década, mas ainda estão longe de apresentar um quadro positivo.



A Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reiterou os desníveis entre as Regiões Nordeste, Sul e Sudeste.

Em 1988, 59,1% da população ocupada do Nordeste eram trabalhadores sem qualquer remuneração ou ganhando até um piso salarial.

Já no Sudeste, esse percentual ficou em 25%, e no Sul, em 36,2%, em função do alto índice do trabalho agrícola. Ainda no ano passado, a PNAD revelou que, no Brasil, o rendimento médio real das mulheres equivalia a 30,7% do que era recebido pelos homens. Mas a situação já foi pior.

A técnica do IBGE Vandeli dos Santos Guerra ressaltou que em 84 este percentual chegara a 27,8%.

A participação da mulher no mercado de trabalho cresceu esta década, chegando a 38,7% em 88, contra 32,9% em 1981. A do homem passou de 75,6% em 81 para 75,9% em 88.